O TEMPO

Alerta

Salvar Link

Mesmo sem chuva, há risco de deslizamentos por causa do fraturamento das rochas

Defesa Civil ainda alerta para o risco de deslizamentos, escorregamentos, erosões e quedas de muros

Por
Pedro Augusto Figueiredo
27/01/20 - 08h18

As consequências das intensas chuvas dos últimos dias podem não ter chegado ao fim: dependendo do tipo de terreno, há chances de ocorrer o fraturamento do solo durante a estiagem, quando a terra começa a secar. No domingo (26), a Defesa Civil renovou até sexta-feira, o estado de alerta para risco geológico, com o aumento da possibilidade de deslizamentos, escorregamentos, erosões e quedas de muros.

“Alguns minerais que são componentes de rochas têm uma propriedade que a gente chama de expansibilidade. Eles incham quando recebem água. Quando seca, eles contraem. Esse processo de expansão e contração, a medida que vai acontecendo, pode provocar o fraturamento das rochas e, com isso, podem ocorrer deslizamentos”, explica o engenheiro geólogo e professor aposentado da Universidade Federal de Ouro Preto, Wilson Guerra.

As rochas são um agregado sólido formado por um ou mais tipos de minerais. De acordo com Guerra, a expansibilidade é uma propriedade presente nos minerais argilosos.

“Descendo a avenida Nossa Senhora do Carmo, próximo ao Shopping Ponteio, é uma área de risco por isso. É um local que sempre ocorre escorregamento”, disse o engenheiro geólogo.

Na última sexta-feira à noite durante a chuva, um barranco desmoronou no local, pouco antes da curva do Ponteio no sentido bairro-centro. “Como redução de danos em relação a esse fenômeno, deve ser feito um levantamento geotécnico de todas essas áreas e realizar intervenções como drenos periféricos e retaludamento. É um problema de geotecnia”, disse.

No processo de retaludamento são feitos “degraus” nos barrancos e encostas, o que melhora o escoamento da água e reduz sua infiltração no solo.

De acordo com a Defesa Civil, as pessoas devem ficar atentas à trincas nas paredes, água empoçando no quintal, portas e janelas emperrando, rachaduras no solo, inclinação de poste ou de árvores e água minando na base do barranco durante o período em que há risco geológico.

A instituição recomenda que sejam instaladas calhas nos telhados das casas e que vazamentos nas caixas d'água ou em reservatórios sejam consertados. Além disso, as pessoas não devem despejar esgoto nos barrancos e jogar lixo ou entulho na encosta.

A Defesa Civil lembra também que divulga em todos os seus canais e na imprensa alertas preventivos com orientações de como se perceber os sinais de risco geológico.